

AUTO

DA MUITO DOLOROSA

***P**aixão*

DE NOSSO SENHOR

JESU CHRISTO,

CONFORME A ESCRIVEM OS QUATRO EVANGELISTAS.

Obra novamente feita pelo muito Reverendo Padre

FRANCISCO VAZ DE GUIMARENS.



LISBOA: 1820.

Na Officina de ANTONIO NUNES DOS SANTOS.

Com as licenças necessárias e Privilégio Real.

Entra o Representador e diz:

De depois de creados os Ceos e a terra, oh povo devoto e mui reverendo, segundo meu fraco saber, que entendo, com tudo andamos em mui grande guerra.

Da qual victoria em valle encerra, e não se descobre até descender o Filho de Deos por nós padecer, segundo na Sacra Escripura se encerra.

E porque, movido de gran devoção, que vós outros tendes em esta historia, me puz a fazer a sagrada memoria da mui dolorosa e sentida Paixão.

O Padre Eterno por dar-nos perdão, (contemple em isto qualquer peccador) mandou seu Filho por restaurador do peccado primeiro da humana geração.

E porque no teu ser já figurado todo em summa como aconteceu, primeiro hum passo em cor: o vendeo aquelle sacrilego Judas malvado.

Virão os Doutores do povo damnado, segundo já agora mil vezes se faz, a casa do grande dragão Caifás, ali darão fim a seu ordenado.

E logo traz elles (segundo vereis) entrar Judas com grande cobiça, e com elle o diabo que assim o ataca. o que ambos fazem calando ouvireis.

Depois de vendido o ter aos Judeos por trinta dinheiros aquelle traidor, entra nosso Mestre Jesu Redemptor com todos os doze Discipulos seus,

Pedro, André, Joanne, Matheus, Philippe, Thomé, Jacobo maior, Judas, Simão, Jacobo menor, e Bartholomeu, e Judas Thadeo,

Aqui os prelados contemplem também

quão manso e benigno que vem o Senhor; os subditos olhem com grande temor a obediencia que os onze lhe tem.

Depois de ensinállos a elles mui bem, declarando os segredos de sua Paixão, mandará S. Pedro, também S. João, que vão á Cidade de Jerusalem.

Os quaes irão ambos a lhe ordenar onde hade cear com sua companhia, oh Ceo sagrado de tanta façanha! ali o seu corpo nos deu por manjar.

Depois que lá fôr e acabar de cear, contemple aqui o soberbo tyranno com quanta humildade o Senhor Soberano

os pés aos Discipulos lhes hade lavar.

E, isto acabado, todos se irão a despedir da Madre Senhora:

contemple qualquer alma peccadora as santas palavras que ambos dirão;

Com que tristeza e desconsolação, se hade despedir hum do outro ali.

Oh lagrimas tristes dos olhos sahí daquelles, que disto seus devotos são.

Depois da partida da Madre, o Senhor irá com os seus ao Horto a orar

de Gethsemani, onde beijar o irá o Discipulo máo, Judas traidor.

Oh beijo malvado de tanto amargor, contemplem criados que são desleaes, que com este crime, nem menos nem

mais, serão reputados no mesmo error.

Ali será preso com grande arruido aquelle Cordeiro manso innocente, atado daquella sacrilega gente, com empuxões e pancadas ferido.

De hum cabo a outro com dores trazido,

agora contemplem os que são vingati-
vos,
aqui neste passo também os altivos,
em como Jesu se mostrou soffrido.

Depois da prisão serão deshonrada
que ao Christão dôr tanta lhe traz,
será em prisão levado a Annás.
Ali lhe darão a cruel bofetada.

Oh alma que estás de injuria mar-
cada,
perdoa, perdoa com devoção,
vendo ao Senhor da humana geração.
quam paciente lhe tem aqueixado.

O velho malvado de Annas mandará,
depois de o ter mui escarnecido,
que a Cayphás vá offercido,
o qual pelos mãos logo se fará.

O dragão Cayphás o esconjurará,
ali bofetadas, também repelliões,
ali empuxado daquelles sayões,
ali por S. Pedro negado será.

Ali de seu povo será blasfemado,
com zombarias de jogos crueis:
devotos Christãos, de Christo fieis
contemplai a doutrina do profetizado.

Que o Ceo foi aberto, quando elle
foi nado
com gloria e cantares de muita alegria,
e hoje vereis com tanta agonia
que não se conhece seu rosto sagrado.

Ali toda a noite de todos vellado,
vereis o Senhor com guardas de gente
atado á columna; seu rosto innocente
com humildade o terá inclinado.

Tu pobre humano que estás conde-
nado,
contempla, contempla com tiro naquis-
to,
vê teu Redemptor Senhor Jesu Christo
em como por ti está atribulado.

Depois de manhã logo todos irão
aquelles sayões ao templo ordenar
em como a Christo o hão de accusar,
diante de Pilatos o que lhe dirão.

Ali virá Judas com grande paixão,
arrependendo-se do mal que tem feito,
ali Satanaz porá em seu peito
que Deos lhe não pôde ter disso perdão.

O desesperado se irá enforçar,
como muito cedo sahir o vereis,
e assim deste mesmo Senhor ouvireis
tudo o que em casa de Pilatos passar.

Assim padecendo até o julgar,
contemplem devotos a muita doutrina,
contemplem Juizes que Justiça Divina
mui estreitas contas lhes hade tomar.

Contempiem por Deos com viva at-
tenção
em como Pilatos, por medo vencido,
que com prazer ao povo perdido,
matar a Jesu, soltar Barabão.

Quanto já agora por triste affeição
condemnaõ os justos e soltão culpados,
aos quaes melhor fôra serem nunca na-
dos,
que commetterem grande traição.

E porque enfadados, senhores, não
sejão,
já quero dar fim a meu razoado:
pois pelo author será declarado
toda a Paixão segundo desejo.

Tambem aqui entra, para que todos
vejão,

Herodes, Veronica, e crucificar,
tirado da Cruz, depois sepultar:

se nisto errei, por Deos me provejão.
*Vai-se o representador e entrão os Fa-
riseos Caifas, Rabi, Azar, Jacob
Barú, Rabi Abram, e logo chega a
uma Espia, e diz Caifás á Espia.*

Caifás. Como tardaste lá tanto
dize ó Lenizirão?

já nos cá punhas espanto.

Espia. Venho com grande quebranto,
que membro não tenho são,
venho mui arrenegado,
venho mui fóra de mim,
venho tão desesperado,
senhor nosso gran Prelado,
que deitei, quanto comi.

Vossa senhoria quer
dar-se tanto de vagar,
pois se elle bem souber
quanto se vai a perder,
tambem hade arrenegar.

Que depois que ando nisto,
digo a Vossa Senhoria,
vi tantas cousas de Christo,
que, se muito vai com isto,
por demais he ser Espia.

Caif. Tudo he o que nisso vem escrito?

Esp. Não póde ser,
nem o tempo lagar nos dá,
nem papel tanto ahí ha
em que se possa escrever.

Faz obras tão excellentes,
e faz maravilhas tantas,
faz milagres tão patentes,
que Rei na boca das gentes
se diz e enche gargantas.

He Senhor dos elementos,
Planetas celestiaes;
obedecendo-lhe os ventos,
Sol, Lua, e Firmamentos,
Serpentes e tudo o mais.

He Mestre da Escripura,
declara segredos seus,
nunca foi tal creatura
depois da Lei da natura
em Gentios e Judeos.

Caif. Como fallas tu assim,
parece que delle és.

Esp. Fallo que nunca tal vi,
nem dos passados ouvi
desde Adão até Moisés.

Fallo que, se muito vive
este homem, elhai, senhores,
temo que ainda nos prive
de Escribas e Sabedores,
segundo noticia tive.

Continuo hoje andei
traz elle com gran paixão,
e da volta que o achei
onde agora o deixei,
de traz do rio Cedirão.

Havei conselho maduro,
e dai-lhe breve despacho,
que este caso he mui duro,
que maldade nem perjuro
contra elle certo não acho.

Caif. Pois aqui juntos, senhores,
em conselho nos ajuntemos,
os que suis mais sabedores,
e do povo Regedores,
dizei que o guardaremos.

A Jesus, que se diz Christo,
destruider de nossa Lei,
porque não attentais nisto
pois do povo o tendes visto
adorado como Rei?

Que, segundo já crem nelle,
não ha ahí que duvidar
todo o povo ser com elle,
e não convém que por elle
percamos nosso lugar.

Ordenemos de matar
a Jesu por modo e via,
falsamente o condemnar,
e á torpe morte accusar,
que não viva só hum dia.

E, se todos concordar
quizerem em meu dizer,
seja logo sem tardar;
e vós senhor Rabi-Azar
dizei vosso parecer.

Rab. Az. Contradiz quanto dizemos,
e filho de Deos se chama,
só por isso o accuzemos,
todos juntos o matemos;
pois assim de nós diffama.

Vinguemos nossas intenções,
cumpramos nossas vontades,
sigamos accusações
fundadas em taes razões,
sem haver deformidades.

Diremos ser mal feitor
diremos ser feiticeiro,
público encantador,
e de Deos blasfemador;
dos diabos companheiro.

Com o poder de Belsebu;
faz estas cousas que digo,
dizei vós, Jacob Barú,
que faremos de Jesus
pois que sois o mais antigo?

Jac. Bar. Eu digo que hei por bem
todo o vosso parecer,
e mais que logo convem,
que na Ci. morte lhe dem,
pois que nos quer offender.

Pois o povo não consente
com nós outros concordar:
cumpre que isto ande em quente,
porque morra prestemente,
sem momento descansar.

Segundo meu parecer,
por razão e por justiça
juremos de o prender,
e contra elle proceder,
deixando á porta a perguiza.

E porque minha tenção
he senhor isto que digo,
ageitando-me á razão
do senhor Rabi Abrão,
pois que he mais antigo.

Rab. Abr. Elle faz muitos sinaes,
não tenhas duvida disto,
resurge corpos mortaes,
e outros milagres mais,
os quaes nunca havemos visto.

Se com isto permanece
por muitos dias cumpridos;
e o povo lhe obedece,
contra nós offerece,
que sejamos destruidos.

Morra, morra ás nossas mãos
que vivendo está evidente
vir contra nós os Romanos,
e tomar com suas mãos
nossos lugares e gente.

Não demos causa, senhores,
para nossa perdição
vinguemos nossos rancores,
e tragamos com favores
o povo á nossa mão.

E falsamente o accuzemos,
que por verdade não sei;
e com isso provaremos,
testemunhas juntaremos,
que digão quebrar a lei.

E porque o Adiantado
não quererá delle ouvir,
se não fôr bem concertado
este feito, e approvado
segundo meu presumir.

E, pois já determinado
temos isto entregue a nós,
que morra crucificado,
para mais ser afrontado;
Caifás, que dizeis vós?

Caifás. Deveis todos de saber
que nos he de lei forçado
que hum homem ha de morrer,
por se a gente não perder:
isto assim esteja calado.

Não se veja ante nós mais
Jesus que a morrer se offereça,
se meu conselho tomais,
como vos outros deveis,
mui torpe morte lhe deis.

E porque tempo perdemos,
a Jesus Nazareth
de tal modo o accusemos,
que á morte o condenemos,
pois de nós diz Rei que he.

Se de Deos Filho diz ser
com seus pensamentos vãos,
agora o podemos ver,
e se vem com seu poder
livrallo das nossas mãos.

E pois todos acordamos
em toda a questa requesta,
de tal maneira façamos
que isto não tenhamos
por feito antes de festa.

Que se faz alvoraçar
o povo, que já crê nelle,
não dará tempo e lugar
como o possamos matar,
para nos vingarmos delle.

Aqui entra Judas, e com elle o diabo, e diz o diabo.

Diabo. Faze o que has de fazer,
Judas, tem grande cuidado,
isto põe a bom recado,
não queiras tanto perder.

A teu Mestre vai vender
a casa de Caifás,
onde juntos acharás

os Judeos a teu prazer.

Trinta dinheiros na mão
darão logo sem demora,
estes bem pagos agora,
e outras cousas te farão.

Não cures de fantezia,
e vivirás descansado,
mui rico e mui abastado:
dá ao demo a hypocrizia.

Que negra vida te deo
para seu contentamento,
que ainda do unguento
perdeste o que era teu.

Serás hum grande sandeo
se com elle mais viveres,
e, se tu isto fizeres,
serás hum rico Judeo.

Judas. Oh que grande perdição
foi aquella do unguento?
Por tão gran derramamento
tenho dor de coração.

Quando o ví jazer no chão,
por ser de tanta valia,
tomei tanta fantezia,
que perdi a devoção.

Se eu tivera o unguento,
que partido que fizera!
juro a tal enriquecera
em dinheiro mais de cento.

Tenho nos sentidos meus,
pois mo elle fez perder,
de o ir logo vender,
e trazello aos Judeos.

Oh como vou agastado;
e tão cheio de paixão!

Diabo. Sim, que tens muita razão
andares apaixonado.

Este unguento tão prezado
por trezentos o venderas,
e esse dinheiro tiveras,

se não fora derramado.

Trezentos e mais valia;
fizeras do teu quinhão
hum bem forrado gibão,
e hum pelote de folia.

Judas. Ora a conta deitarei
de trezentos parte quinta,
a mim vinhão certos trinta;
e por tanto o venderei.

E se a mim os fariseos
os trinta dinheiros dão,
eu lho meterei na mão,
a elle e todos os seus.

Diabo. Bem farás de não tardar;
teus passos cheios andando,
que elles estão ordenando
como o poderão matar.

Judas. Eu com isso logo irei
à casa de Caifás,
onde conselho se faz,
porque ahi o venderei.

Chamará á porta.

Oh de casa, ó senhor,
beijo vossas mãos de corte;
eu sou Judas Escariote,
vosso grande servidor.

Dias ha que ouvi dizer,
e isso verdade he,
que a Jesu de Nazareth
ordenaveis de o prender.

E que o não podeis colher;
pelo não poder achar;
se me vós quereis peitar,
eu vo-lo farei haver.

Caifás. Venhas tu muito embora;
honrado Judas amigo,
muito folgamos agora,
e pois chegaste a esta hora,
escuta o que te digo:

Daremos quanto mandares,
se delle fores espia,
e se não nos enganares;
terás em nossos lugares
sempre boa companhia.

Judas. Não cureis de offerecer
palavras de lisongeiros,
dai-me vós trinta dinheiros,
que elle me fez perder.

E vós vereis o que eu faço;
se me vós quizerdes dar,
porque eu o hei de espiar,
até o metter no laço.

Caifás. Vês aqui logo contados
os trinta dinheiros: vem,
ora Judas tem cuidado
de o pôr a bom recado,
e chamar logo nos vem.

Judas. Ora estai aparelhados
para quando vos chamar,
porque cumpre de andar
de armas mui ataviados:

Porque são tão esforçados
os seus e de coração
que a vinte não temerão,
ainda que venhão armados.

Caifás. Vamos logo apparelhar
tudo quanto fôr mister,
e quando Judas chamar
que o vamos logo buscar,
para o haver de prender.

Ide vós, Rabi Abrão
ao Centurio chamar
e peitai-o dante mão
contar-lhe toda a razão,
e que nos venha ajudar.

Rab. Abr. Oh Centurio meu senhor
Cavalheiro esforçado,
Capitão do Imperador,
nosso bem, nosso favor,

nosso tanto desejado
 donde vindes tão armado
 com vossa gente luzida?

Cent. Venho certo mui cansado
 de casa do Adiantado.

Rab. Abr. Deos descance vossa vida,
 em muita fadiga andamos
 buscando a vossa mercê,
 pela pressa em que estamos,
 e hoje nunca o topamos.

Cent. Dizei, Rabi, para que,

Rab. Abr. Para que nos ajudeis
 a prender a Jesu Christo,
 com a gente que trazeis,
 se vós senhor o fazeis,
 bem pago sereis daquisto.

Cent. Tu quanto me mandardes,
 senhor Rabi, eu farei,
 e se logo me peitardes,
 como quer que o espiardes,
 chamai-me que logo irei.

Rab. Abr. Já o temos espiado
 para esta noite que vem;
 dou-vos vinte e hum cruzado;
 e ponde-o a bom recado,
 porque assim, senhor, convém.

Jac. Bar. Conta bem, não vás errado,
 dezeseis são, vinte e hum;
 oh que formoso cruzado?
 este não está cerceado,
 já que não fica nenhum.

Ora olhai, senhor honrado,
 o que digo assim vivais,
 seja bem arrebellado,
 empuxado e espancado
 que lhê fiquem bons sinaes.

Cent. Eu farei o que dizeis,
 não mo encomendeis mais.

Rab. Abr. Grande mercê me fazeis.

Cent. O que digo, vós vereis.

Rab. Abr. Dizer senhor, sois contente
 quereis mais? *Cent.* Mui bem está.

Rab. Abr. Pois tambem a vossa gente,
 porque seja diligente,
 lhe peitaremos que vá.

Antes que se ponha o Sol.
Centurio apparelhei todos,
 pois de todos sois a flôr,
 fazei como homem de prol,
 e tirai-nos destes lodos.

Entra Christo com os doze Apostolos
e diz Christo.

Filhos meus muitos amados
 aos quaes eu sempre amei,
 de mim sempre doutrinados
 em a minha santa lei.

Sabereis que nestes dias
 he necessario e convém,
 por cumprir as profecias,
 subir a Jerusalem.

No poder Sacerdotado
 o Filho do homem virá
 será prezo, flagelado,
 será morto e sepultado,
 aos tres dias surgirá.

Será o justo mettido
 em as mãos dos peccadores,
 e será desconhecido
 daquelle povo descrido,
 Escrivães e Regedores.

Antes disto começado,
 havei filhos de saber,
 que o dia he chegado,
 em que o Cordeiro sagrado
 se deseja de comer.

Todos vos apparelhai
 ao Pascoal Cordeiro,
 todos commigo ceai,
 todos juntos contemplai
 neste passo derradeiro



Dirão todos os Apostolos :

*Ubi vis paremos tibi comedere
Pascha ?*

Diz Christo.

A Jerusalem ireis,
João, Pedro, e Simão,
e á porta achareis
hum homem a quem vereis
infusa de agoa na mão.

E a elle seguireis
até a casa onde entrar,
e ao senhor fallareis,
de minha parte direis
que vos mostre o lugar.

S. Ped. Com muito grande cuidado,
Senhor Mestre, cumprimos
o que por vós he mandado,
segundo vosso ordenado,
ambos juntos partiremos.

*Aqui vão os Apostolos fallando pelo
caminho, e diz S. Pedro.*

Oh milagre tão patente!
oh graça a nós só diffusa!
oh eterno Omnipotente!
irmão, ves aqui adiante

vai o-homem da infusa.

Deos te salve nosso irmão;
e conforme em seu amor
com muita consolação
ouvirás a intenção
de nosso Mestre e Senhor.

A dizer por nós te envia
que nos queiras tu mostrar
onde está aqui o lugar,
para hoje vir cear
elle e sua companhia.

Hospede. Com muita grande alegria
sou, irmão, muito contente,
pois o Mestre toda via
me faz tanta cortezia.

Vedes aqui o lugar,
não segundo o seu estado,
venha quando ordenar,
porque tudo ha de achar
muito bem aparelhado.

E bem lho podeis dizer,
Senhores logo, em quanto
se ordena todo o comer.

S. Ped. Assim o iremos fazer,
Irmão; Deos vos faça hum santo.

S. Pedro a Christo.

Senhor Mestre está cumprido
o que mandaste dizer
e temos apercebido;
quando vos fores servido,
feito tendes de comer.

Christo ao Hospede.

Deos te salve nosso amigo,
e te dê consolação
pois apraz cear commigo,
paz tenhas sempre contigo
para tua salvação.

Hosp. Senhor, minha faculdade

B

onde não puder supprir,
suppra tua santidade,
que está para te servir.

Christo. Muito convosco comer
esta Pascoa desujei,
antes da meu padecer;
tambem vos quero dizer
que jamais a comerei.

Em verdade eu vos digo,
não vos quero entristecer;
quam perto eu estou de perigo;
por igual como commigo
quem hoje me ha de vender.

Todos a voses.

Numquid, ego sum Dominus?

S. Pedro. Senhor, grande suspensão
de que seja me puzestes,
Senhor, dize, se eu sou,
ou darei o galardão
a esse que tu disseste.

Christo. Aquelle que mette a mão
commigo no talhador,
esse digo que ha de ser;
melhor fora não nascer,
que fazer um tal orror.

Respondeo Judas.

Por ventura serei eu?
Senhor, esse que disseste?

Christo. Toma, vai fazer o teu;
e declara o dito meu,
cumprindo o que prometeste.

Todos vos levantai,
Filhos meus deste lugar,
e alli vos assentai,
que os pés vos quero lavar.



S. Ped. Senhor, eu mui descontente
tal não posso consentir.

Christo. Oh Pedro, Pedro, consente.

S. Ped. He mui grande inconveniente
ao servo o Senhor servir.

Christo. Oh não queiras duvidar,
attenta o que te digo,
que se eu não te lavar,
terás duvida de entra
em o meu Reino commigo.

S. Ped. Meu dito julga, Senhor,
não por teu contradicente
mais por medo e temor,
vendo tão grnde favor,
de que eu não sou merecente.

E porque como servente,
a ser lavado obedeça,
os pés não seja sómente,
que eu, Senhor, estou contente,
seja mãos e a cabeça.

Christo. Aquelle que limpo he;
não será lavado mais
que só a planta do pé,
tirando hum que em nós se vê
vós outros limpos istais.

Aqui faz Christo pregão.

Bem vistes vós, e sabeia

meus feitos, filhos, nesta hora;
exemplo em hum tomareis,
huns a outros lavareis,
como eu vos fiz agora.

Vós a mim chamais Senhor;
bem dizeis, que eu o sou:
aquelle, que maior fôr,
servirá ao menor
de vontade e coração.

A virtude da humildade
he caminho para o Ceo
onde ha amor e caridade,
sabei certo e em verdade,
que alli he o Senhor e Deos.

E das virtudes que são,
a maior he a caridade,
esta he a mais em perfeição,
tendo a vós no coração,
em muita inteira vontade.

O que mais vos encomendo,
filhos meus, os pobres são,
aos quaes ante vós vendo,
que os não deixeis ir gemendo
sem alguma refeição.

Ora, filhos, quero ir
com vosco ver minha Madre,
e della me despedir,
antes de eu partir
para o Reino de Deos Padre.

Aqui falla Nossa Senhora.

O' Filho meu amoroso,
como vindes tão cansado!
Vosso rosto glorioso,
que so hia ser formoso,
como vem tão demudado!
Dizei, filho, que requesta
modou vossa perfeição,
por ventura he já esta,
Filho meu, aquella festa,

que me disse Simeão?
Filho meu muito amado,
a vossa Mãe não direis
de que vindes enojado?

Christo. Já o tempo he chegado,
Senhora, que vós sabeis.

Ha-se de cumprir Senhora,
ao que fui enviado:

Eccē appropinquavit hora.

Em que hei de sahir fóra,
como está profetizado.

Venho-vos avisar,
antes de minha partida;
ó madre minha e rogar
que não vos queirais turbar,
nem sejais entristecida

N. Sra. Filho meu, e meu amor,
de temor estou cercada,
que estou tão cheia de dôr
que não sei, Filho e Senhor,
como seja consolada.

Quem fica desamparada,
triste só e sem ninguem,
desta idade tão cansada,
por vós Filho amargurada
de ser sempre me convém.

Porque nem vejo porque;
Filho meu, vos apartais?

Christo. Vossa pena minha he,
Madre, porque me matais?
meu Padre assim o provê.

Hei de cumprir seu mandado:
Senhora dai-me licença,
que já me estão esperando;
esta he a hora, quando
se executará a sentença.

Os dias são já chegados,
em os quaes com crua conta
serão os meus ossos contados,
meus membros desconjuntados,

e meu corpo em grande affronta,

Ao que convém de ir-me,
ha-se de cumprir sem falha:

Senhora, quero partir-me
porque he hora de sair-me
a esta crua batalha.

N. Sra. Oh meu Filho delicado,
isto he ao que vindes,
tão ligeiro e apressado,
tão cansado e affrontado!
Oh meu Deos, donde vos ides,
Porque me queirais deixar?
pois vedes quam só estou?

Christo. Não se pôde escuzar,
Mãre minha de acabar
o que meu Padre mandou.

N. Sra. Pois não se pôde escuzar
esta não triste partida,
quero-vos Filho abraçar,
porque vos queirais lembrar
de minha tão triste vida.

Tambem vos quero abraçar;
Filhos meus, com muito amor,
e a todos vos rogar
não querais desamparar
a vossa Mestre e Senhor.

*Indo Christo para o Horto, diz aos
Discipulos.*

Em verdade sabereis,
Filhos meus muito amados,
cumpre que esforceis,
que nesta noite sereis
por mim escandalizados.

S. Ped. Tal fraqueza e desamor,
Senhor, não consentirei;
e se algum tendo temor
em ti escandalizado fôr,
eu nunca já o serei.

Christo. Não te mostres tão constante,

Pedro, que o não serás,
que eu te digo que, ante
que esta noite o gallo cante,
tres vezes me negarás.

Todos a huma voz:

*Et si opportuerit nos meri tecum, non
te negabimus.*

S. Pedro. Senhor, não tem natureza
poder, nem pôde obrar,
que marteiro, nem crueza,
em mim ponha tal fraqueza,
que te haja de negar.

Porém se fôr teu mandado,
Senhor, eu consentirei
ser morto e arrastado,
ser por ti despedaçado
mas negar-te não farei.

Diz Christo no Horto,

Ora aqui vos assentai,
todos juntos estareis,
e hum pouco me aguardareis,
orai e contemplai.

*Aqui toma S. João, e S. Pedro, e
S. Thiago pela mão, e diz Christo*

Estes commigo irão
para me acompanhar
todos em contemplação,
e os outros ficarão,
que eu ao Padre vou orar.

A minha alma se entristece
com grande temor da morte,
meu espirito se oferece,
e minha carne se enfraquece,
temendo passo tão forte.

Todos tres assim ficai,
não quero que vades mais,
filhos commigo velai,

e orai, e vigiai,
assim juntos como estais.

ORAÇÃO.

A ti Padre me offereço,
em ti ha todo o poder,
Senhor, tudo o que te peço,
se confirme em teu prazer:
peço-te meu desejo,
pois he fraca a humanidade,
se se pudesse escusar
este caliz de passar,
sendo feita a tua vontade.

Diz aos Discipulos.

Oh Pedro, Pedro te digo,
como não podes velar
hum hora só c'umigo?
sendo tanto meu amigo,
me deixas assim ficar?

Ora, Filhos meus, orai,
não consentais turbacão,
e velai e vigiai,
desse semno despertai,
que não cahireis em tentacão.

Meu espirito appressado
está prestes a morrer,
mas o corpo attribulado
de temor está affrontado
que me faz estremecer.



Torna a orar.

Oh Padre meu poderoso.
ouvi minha oração,
e dai-me Senhor repouso,
que de temor temeroso,
se perde meu coração.

Senhor seja consolado,
que tenho fadiga forte,
e o corpo atribulado
desta angustiosa morte:

Oh Senhor, se pudesse;
por me tirar de tristura
que o teu poder aprovesse
não gestasse nem bebesse,
este caliz de amargura!

E se te praz outra cousa
á tua santa vontade,
eis-me aqui não pereçosa,
esta carne temerosa,
faça-se tua vontade.

Dantes de minha Paixão,
piedoso Senhor Padre,
peço-te de coração,
que hajas Senhor compaixão
de minha tão triste Madre.

Tambem sejam amparados
meus Discipulos, Senhor,
porque andão derramados,
corridos, e destroçados,
como gado sem pastor.

Aqui apparece o Anjo.

Anjo sou nos Ceos creado,
da potencia Divinal
eu a ti sou enviado
com o poder e mandado
de teu Padre eternal.

Por mim te manda dizer,
que te queiras esforçar
para haveres de beber

este caliz sem temer,
que he para o mundo salvar.

Esforça teu coração,
pois se não pôde escuzar
este caliz de Paixão,
por remir a geração
que Adão fez condemnar.

Que sem ti não pôde ser,
Senhor isto bem cumprido
e por isso has de soffrer
esta morte, e padecer,
segundo está promettido.

E o que lhe encomendaste
de tua Madre, olhará,
assim como lhe rogaste,
e a teus servos guardará.
Christo. Oh servo e mansageiro
de meu Padre Celestial,
consinto muito por inteiro
ser cumprido meu marreiro,
pela linhaje humanal.

Vem aos Discipulos e diz:

Ora dormi tadavia,
e fulgai vós, Filhos meus,
porque chegado he o dia,
em que o Filho de MARIA
será entregue aos Judeos.

Eis Judas se vem chegando,
com tanto poder de gente,
e elle os vem apressando;
esta he a hora, quando
anim será offendente.

Diz Judas aos Fariseos.

Senhores, tende cuidado,
attentai ao que vos digo,
nenhum seja tão ouzado
de ir diante desmandado,
mas atras todos commigo.

Sem nenhuma divizão
ide muito bem armados,
com mui bravo coração,
que já vos disse que são
os seus muito arriscados.

Porque podereis achar
outro que pareça elle:
aquelle que eu beijar,
ide logo arrepellar,
não prendais outro por elle.



Diz Judas a Christo quando lhe dá o beijo.

Rabi, salve-te o Senhor,
que todas as cousas faz,
eu Judas teu servidor,
este beijo com amor
te dou em sinal de paz.

Christo. Amigo como vieste,
e com beijo de traição,
ao teu Mestre vendeste?
Oh Judas quam mal-fizeste
em não olhar quem eu sou!

Vós outros aquem quereis,
que tão armados andais?
a qual de nós demandais?

Todos. A Jesus de Nazareth.

Christo. Eu sou esse que dizeis.

Aqui cahirão os Judeos, e Christo perguntará trez vezes, elles cahirão até as ditas trez vezes, e acabando diz Christo.

Se me vós a mim quereis,
não vo-lo quero impedir,
eis-me aqui como dizeis,
mais a mim só prendereis,
estes outros deixai ir.



Aqui corta S. Pedro a orelha, a Malco, e diz.

Feri-los, Senhor, feri-los,
feri-los mui de verdade,
aquelles perros descritos;
porque são homens perdidos,
e lhes trago gran vontade.

O Senhor da-me licença,
antes de teu padecer,
que eu lha darei a pendenza,
que tem contra teu poder.

Christo. Oh Pedro não offendido,
a ti te digo e na verdade
que, teu cutelo mettendo
na bainha, eu te reprendo,
que não segues humildade.

E sabe, que quem ferir

com ferro será ferido,
e o que se ha de cumprir,
não o queiras impedir,
nem queirais ser atrevido.

Se por força de varões,
aqui houvesse de haver-me,
com mui poucas dilações,
de Anjos onze legiões
faria vir defender-me.
Mas como se cumpriria,
o que está profetizado?
Ficava falso o ditado,
em tal caso eu faria
ficar seu dito annullado.

Diz aos Judeos.

Oh gente cruel em todo,
pois me atais desta feição,
dizei-me porque razão,
assim por tão ruim modo
me prendeis como ladrão?

*Aqui levão ao Senhor ante Annás,
dizem todos a vozes.]*

*Hic dixit: possum destruere templum
Dei, & post triduum reaedificare
illud.*

Accusad. Ame ti primeiramente,
trazemos, senhor Annás,
este homem offendente
contra Deos, e contra a gente
com crueis crimes, que faz.

He grande encantador,
e diz ser Filho de Deos,
he grande blasfemador,
chama-se Rei, e Senhor
de toda a terra e dos Ceos.

Annás. Porque não me dás razão,
como vens com tal folia?
que he de tua prégação?

onde he tua companhia?
teus milagres aonde estão?

Porque todas tuas cousas
não te livrão destas mãos?
bem parecem cautelosas
tuas palavras famosas,
e teus pensamento vão.

Christo. Eu sempre com humildade
publicamente fallei
peles Templos da Cidade,
sem haver em mim maldade,
que encontrasse o que ensinei.

Porque perguntais a mim,
pois que não hei de ser crido?
Pergunta aos que estão ahi
as cousas que commetti,
que as tem mui bem sabido.

Accusad. Como com tanta ousadia
a Annás assim respondes,
não lhe cantando mesura
com palavras de loucura,
tu conheces quem he este?

Logo aqui ante elle digo,
pois fallaste sem razão
por não ires sem castigo,
pois quem he seu inimigo,
leva esta por galardão.

*Christo ao Accusador depois de lhe
dar a bofetada.*

Oh homem sem piedade!
porque me és adversario?
se eu fallo alguma maldade,
tu me prova o contrario?

E se neila não errei,
dá razão porque me feres;
na terra aonde andei,
escondido não praguei,
mas entre homens e mulheres.

Annás. Convém que seja levado,
pois que tão grande se faz,

assim como está atado,
esta noite apresentado
a meu genro Caifaz.

E não poupando a perguica
seja de nós accusado,
pois o foror nos atica:
dizei que faça justiça
e não seja perdoado.



Accusador ante Caifaz.

Nosso Caifaz honrado,
Sacerdote soberano,
a ti commosco he mandado
accusar este malvado,
que he todo cheio de engano.

Olha que falla muito ousado,
blasfemando nossa lei,
prevertendo nosso estado!
Contra teu Sacerdotado
Messias se chama e Rei.

E disto que delle fallo,
aqui temos testemunhas,
ordenamos de matallo,
porque não venha tomallo
do poder de nossas unhas.

Mui torpe morte lhe dêmos,
por he justiça e razão,

suas culpas juntaremos,
do que testemunhas temos,
como estas duas dirão

*Ambas as testemunhas juntamente
dirão:*

*Hic dixit: Possum destruere templum
Dei, et post triduum reedificare
illud.*

Testemunha 1.

Com mui grandes ousadias,
este, que se diz Messias,
disse que destruiria
o templo, e que o refaria
em espaço de tres dias.

Testem. 2. Eu tambem ouvi dizer:
o templo destruirei,
e tornarei a fazer,
e em mais perfeição e ser,
do que o fez Salomão Rei.

Caifás. Como estás assim calado,
ao que dizem de ti?
não vez este povo irado,
contra ti todo assentado,
porque não respondes?

Pois calas tua maldade,
mostrando-te tão esquivo,
conjuuro-te em verdade,
digas sem ter puridade,
se és Filho de Deos vivo?

Christo. Eu te digo que nos Ceos,
e na terra onde estou,
accusado dos incréos,
vivo sou Filho de Deos;
e tua boca o fallou.

Digo mais não duvideis
no Filho da Virgem Madre;
mas porém o que não creis,
não tardando o vereis.

estar á dextra do Padre.

E nas nuvens milagroso
o verá quem duvidou,
e quem foi de mim sanhoso,
contra si será iroso,
que meu Padre me enviou.

Caifás. Não ouvistes? blasfemou,
que queremos mais fazer?
que diante onde estou
a sua boca o fallou,
porque deve de morrer.

Dizei que maior querença
andais vós aqui buscando,
que ao caso mais pertença,
se vedes que a vossa crença
de Deos está blasfemando?

*Depois de escarnecerem de Christo,
diz Caifás.*

*Prophetiza nobis, Christe, qui est,
qui te percussit.*

Pois que já certo temos,
que de morte he culpado,
beni será que reponzemos,
e amanhã o levaremos
a Pilatos Adiantado.

Elle fique bem atado,
porque não possa fugir,
de muitos homens guardado,
de arredor todo cercado,
e nós vamos a dormir.

Pergunta Ancilla a S. Pedro, e dâo.

Tambem este he Galileo,
delles he sem duvidar,
disto bem me affirmo eu,
que discipulo he seu,
que eu o vi com elle andar.

Responde S. Pedro,

C

Sabe certo que não sei
o que mo dizes, mulher;
com este homem nunca andei,
nem creas de tal dizer.

Pergunta segunda vez a S. Pedro.

Ainda torno afirmar
que do Galileo és tu;
bem parece em teu fallar,
manifesto sem errar,
que tu andavas com Jesu.

S. Pedro. Não te disse já que não,
oh que assim me desatinas!
oh não me persigas, não,
que não vi suas doutrinas.

Pergunta de Malco a S. Pedro.

Tu discípulo delle,
bem o mostras na traição,
que eu te vi andar com elle,
e tu fazias por elle
no Horto, e na prisão.

S. Pedro. Oh homem, não digas tal,
que de meu dito primeiro
agora digo o signal
que não vi esse homem tal,
por Deos juro verdadeiro.



Aqui canta o Gallo.

Diz S. Pedro fazendo o pranto,

Ai dolor de gran cuidado,
quem perdeu tão grande abrigo,
como eu triste coitado,
que prazen terá consigo!

Mas tu, que és meu amigo,
consola o desamparo,
neguei a meu Senhor;
ai dolor!

Aqui passou S. João, e diz S. Pedro,

Oh João aonde vás?
João olha que o que te digo,
que jámais me não verás,
nem eu verei contigo.

Foge de mim peccador,
que não sou quem ser solia,
que sou já Pedro traidor;
que neguei a meu Senhor,
que tanto bem me queria.

Oh triste velho coitado,
mais que todos peccador,
que temia ser tomado
ser preso e encarcerado,
na prisão de teu Senhor!

Porque querias viver
sem teu Mestre e Redemptor,
não te cumpre apparecer,
que todos hão de dizer:
allí vai Pedro traidor.

O' Senhora magoada,
que he o que de mim direis?
quando fordes informada
de huma traição provada,
com que olhos me olhareis!

Oh João tu não me ajudas
a chorar meu desamparo?
Como de dor não te mudas,
em me vêr peor que Judas?

e Judas serei chamado.

S. João. Oh Pedro que te farei,
á grande paixão,
que remedio te darei,
como te consolarei,
que em mim cabe razão!

Olha que disse o Senhor,
aquelle que maior fôr,
que servisse ao menor,
e assim o encomendou.

E pois tu és o mais velho,
na idade e no saber,
tu nos has de dar conselho,
pois quebrado he o espelho
em que nos sobiamos ver.

Tambem devêras de olhar
o que o Mestre te dizia,
quando ao Padre fôr orar,
que o havias de negar
trez vezes em este dia.

E mais disse que seria
de todos desamparado,
e que nenhum ficaria
desta sua companhia,
com que fosse consolado.

S. Pedro. Oh que novas de pesar,
e lembrança do passado!
oh morte vem-me levar,
não me queiras dar lugar
que morra desesperado.

O meu triste coração
faria por me vingar,
pois fizestes tal traição,
que chegásto a negar
ao Salvador, ai dolor!

Oh mesquinho mui bem sei
que traidor serei chamado
pois fui tão desacordado,
que negar a Deos cheguei,
como traidor, ai dolor!

Oh olhos tristes chorai
lagrimas de amargor,
meus suspiros suspirai,
pois neguei a meu Senhor?
ai dolor!

*Acaba-se o Officio da quinta feira, e
começa o da sexta feira, e diz Caifaz.*

Senhores, determinemos
darmos fim a este effeito,
pois Jesus já preso temos,
a Pilatos o levemos;
que delle faça direito.

Dizei todos ser culpado
de crua morte mortal,
será de nós accusado,
que morra crucificado,
todos juntos por igual.

Andamos dissimulados
e vivos no accusar,
nossos ditos apontados,
por Direito allegados,
sem em nada discrepar.

Que se Pilatos achar
nossos ditos discordantes,
não quererá julgar,
e mandallo-ha soltar,
e seremos mal andantes.

*Vem Judas arrependendo-se do mal
que tem feito, e diz:*

Ai de mim quam grande mal!
porque não olhei primeiro,
que sendo homem mortal,
vendi a Deos eternal,
com cobiça de dinheiro.

Porque não fui eu lembrado
do que delle recebi,
e com quanta honra honrado,
perdoando meu peccado,

que outra vez commetti.

Agora por garladão
de ser dos maiores seus,
com soberba de ladrão
ao Senhor da redempção
fui vendet aos Judeos.

Oh triste! que mal andei!
quam traidor serei chamado:
pois com tal traição pequei
contra Deos e sua Lei!

Oh Judas, Judas malvado!

Chega aos Judeos, e diz:

Eu máo, ingrato, e injusto,
gran peccado me venceo,
que vendi o sangue justo,
por tão pouco preço e custo,
sendo Deos do alto Ceo.

Todos: *Qui ad nos? Tu videris.*

Judas. Oh dinheiro mal ganhado
indigno de te guardar!

Em este templo sagrado,
conhecendo meu peccado,
o quero logo lançar.

*Non licet nos mittere in carbonam.
quia pretium sanguinis est.*

Aqui engana o Diabo a Judas.

Já te não podes salvar,
não creas que tem poder
Deos de isto perdoar,
por tanto vai-te enforçar,
não vivas em desprazer.

Isto te convém fazer,
porque teu grande peccado
não seja tão publicado,
pois te hão de mal dizer,

Se viveres neste estado,
fortuna te correrá,

o teu coração será
sempre mui angostiado.

Se tu fores avisado,
muito melhor te seria
morreres desesperado.

Confia no que te digo;
e se o fazes, serás fóra
do mal que fizeste agora.

Judas. Não sei que faça coitado,
se não só desesperar
de meu tão grande peccado,
de nunca ser perdoado.
Ir-me quero enforçar.

Diabo. Vai que eu te ajudarei
em tudo o que eu puder,
e logo te tirarei;
corpo e alma levarei
té casa de Lucifer.

Lá te farão gran prazer;
e alli mui bem estarás
com outros que lá acharás.

Jud. Pois que Deos não tem poder
de me dar disto perdão,
melhor he logo morrer,
que vivendo padecer,
cuidando nesta paixão.

Oh se agora aqui achasse
em que logo me enforcasse!

Diabo. Nesta arvore o farás.
nem busques outra melhor,
em esta te enforcarás
e logo descancarás
da tua tão grande dôr.

Não tenhas algum temor,
começa de fazer isto,
pois vendeste a Jesu Christo.

Oh que bom ramo aqui está!
Deita tu bem o braço,
que elle mui bem te terá.

Tu olhas se quebrará!

Tu não vez isto que eu faço?
Ata mui bem o braço,
que bem sabes que isto faz
o que serve o Satanás.



Enforca-se Judas e diz:

Aqui senece meu mal
com ditado de traidor,
aqui senece o mortal,
homem triste e desleal,
que vendeo a seu Senhor.

*Entrão os Fariseos com grande ar-
ruído em casa de Pilatos, e
responde o porteiro.*

Que diabo he tal bradar?
Vós outros assim gritais?
Estai quedos não subais,
que de lá podeis fallar.

Entrar assim não queirais,
como sois bem ensinados!
não entreis sem ser chamados,
para que vos não percais.

Espia. A Pilatos nos chamaí,
e dizei á puridade
que temos necessidade
de saber como lhe vai.

Se dorme que se levante,
que lhe quereimos fallar,
que nos haja de julgar
este preso mal andante.

Porteiro. Elle está mui mal sentido,
he lhe dado repousar,
e não se ha de levantar
até o Sol não ser sabido.

Eu lhe irei dar o vestido
se elle estiver acordado,
e lhe darei o recado,
que de vós tenho sabido.

Não se faça mais baldão,
nem algum queira bulir,
que se Pilatos dormir
terá disso gran paixão.

Pilatos. Dá-me cá esse roupão.

Quem falla ahí de redor?

Port. São os Fariseos, senhor,
que muito ha que aqui estão.

Diz Pilatos aos Fariseos.

E vós outros que quereis,
que tão cedo madrugastes?
que accusação fazeis?
que mal he o que achastes
a este homem que trazeis?

Com inveja que houvestes,
eu bem sei que vos moveis,
e por isso me trouxestes;
olhai bem o que fizestes,
e depois não vos queixeis.

Dar-vos-hei tambem castigo,
se usar de contra Direito;
olhai bem o que vos digo,
que estarei de mim inimigo,
se vos vir com máo respeito.

Respondem todos:

*Si non es et hic malefactor, non tibi
tradidissimus eum.*



Accus. Olha bem, senhor, primeiro,
que grave cousa seria,
chamar-se Deos verdadeiro
o Filho do carpinteiro,
e da mui pobre Maria.

A nossa lei nos infama,
que de Deos nos quiz dotar,
de direito Rei se chama,
de nosso Cesar defama,
por seu tributo estrovar.

E nos dias que obrigados
a guardar somos em cabo,
fez ser sãos demoninhados,
resurgir mortos finados,
cegos ver, pelo diabo.

Pilat. Respondendo a vossos ditos,
digo não posso sentir
como malignos espiritos
possa dos corpos afflictos
o diabo fazer sahir.

Se não pelo grande poder
do excelso Creador:
mas vós com tal desprazer
o quereis contradizer,
não sendo merecedor.

Accus. Não se pôde bem julgar,
sem ouvir ambas as partes.
Vossa Alteza mande entrar

este homem singular,
malvado em tantas artes.

Que tãoas cousas delles temos,
que destrõe nossa lei,
nosso libello poremos,
ao qual certo provaremos
que se chama nosso Rei.

Elle sêllo nos parece,
nestas insignias que traz
do colar que ao peito desce,
por tal a gente o conhece
nas maravilhas que faz.

Pilat. Vai com cordura Romão,
e fazes isto calado,
toma a Jesus pela mão,
e tirando-lhe a prisão,
dize que chamallo mando.

Romão. Senhor Jem por mercê
te peço, por humildade,
pois a pobreza tanta he,
que recebas minha fé,
com tua benignidade.

Lança-lhe a capa aos pés. e diz:

Que o Senhor Adiantado
te manda que logo vás
ante elle apresentado,
para te ouvir com Senado
de Annás e Caifaz.

Pilatos. Bem vez as vozes que dão
bem vejo que he sem culpa,
bem vez que descritos são,
bem vejo quam sem razão,
que sem culpa te desculpa.

Accus. Nós Senhor não costumamos
sem culpa alguem condemnar,
mas tambem em posse estamos;
que aquelles que castigamos
não costumamos honrar.

Como faz o teu Cursor,

que em trazendo o adereço
como a Deos nosso Senhor,
sem de ti haver temor:
não sei quem tal lhe mandou!

Pilatos. Quem foi?

Accus. Este encantador,
que perdea a todo o mundo,
que induzio teu servidor,
por lhe dar honra e leuvar,
com successo mui jucundo.

Lançando-lhe a vestidura
em terra sobre que andasse,
isto com grande mesura
com palavras de leucura,
para que mais nes' danasse.

Pilatos. Tu porque desta maneira
este homem fizestes entrar?
lançando-lhe a capa inteira,
que foi causa lastimeira,
porque deste grão pesar.



Romão. Porque destes aprendi,
quando fui por teu mandado,
dia dos Ramos o vi,
mui mais honrado que ti,
do povo e sacerdotado.

Em Jerusalem te conto
que o vierão receber.

sem saltar todos hum ponto
foi mui honrado sem conto,
quanto te quero dizer.

Huns lançavão vestiduras,
e outros ramos de palmas,
e outros passos de figuras,
outros com muitas mesuras,
lhe davão mui grandes salvas.

Huns Hosanna lhe dizião;
outros Excelsis cantavão,
e todos os que o seguião
com estes clamores ião,
e assim adoravão.

Accus. Póde ser mor desatino,
que fazer de nós sandeos!
Este que andou peregrino,
hum homem sem ser latino,
sabe o Hebraico dos Judeus?

Saber-me-has dizer: vem cá;
pois que tens tão grande aviso,
que significa Hosanna?

Teu saber responderá
alguma cousa de riso:

Romão. Mui presto responderei
a vossas perguntas vans;
dir-vos-hei tudo o que sei,
isso porque o perguntei,
a pessoas muito sans.

O Hosanna quer dizer,
Deos vos salve, e isso não
com pouca festa e prazer,
pois hoje nos vem trazer
à nossa alma salvação.

Pilatos. Dizei-me vós, povo honrado,
que significa na Igreja
Hosanna? *Accus.* Adiantado,
quer dizer bem declarado,
tua vinda beata seja.

Pois em nome do Omnipotente
vem salvar a Israel,

dize-lhe devotamente:

Bemdito ante esta gente,
sejais oh Emmanuel.

Pilat. Se por vós dais testemunhos,
nesses vossos desatinos,
comvosco jogai os punhos
lançando por cruces cunhos,
para que sejais mefinos.

Que chamais, ou que bradais,
que mal faz o meu cursor?
que vós outros vos danais?
porque todos o chamais
vosso Deus e Salvador.

E para satisfazer
deste povo a grande sanha,
a Jesus fazem trazer,
e o tornão a meter,
só sem alguma companhia.

Não cures de bizzarria,
nem te mettas em affronta,
por lhe fazer cortezia,
nem te arguão de falsia,
pois vem tudo a huma conta.

Romdo a Christo.

Senhor, eu sei a verdade,
e por tua grande clemencia,
peço a tua santidade,
pois em ti ha piedade,
que o recebas com paciencia.

Accusador mui riço.

Ouve, ouve, adiantado,
Senhor, não queirais olhar
hum homem tão infamado;
e se anda endemoninhado,
porque o quereis guardar?

Por elle e sua grandeza,
faz Herodes insolentes
leites, estragos, vilza,

matando com gran crueza
os meninos innocentes.

Por este medo infinito,
fugio com elle sua Madre
á Provincia do Egypto,
com José seu Padre dito,
ao qual nega de Padre.

Pilatos. Quanto tenho de tristeza,
considerai de verdade,
nem me mova tal braveza
ver que não ha natureza,
igual a vossa maldade.

Eu justiça não lha nego,
pois o não acho culpado
a minha alma descarrego,
e a vós logo entrego,
que por vós seja julgado.

Aqui dirão todos os Fariseos.

Nobis non licet interficere quemquam.

Accus. A mandado tão acceso
me convem de replicar:
Senhor esse he grande peso
que por lei nos he defeso
os Judeos de não matar.

Por Cesar te requeremos,
que não queiras duvidar,
pois em seu nome teremos,
que este homem que trazemos,
que no-lo queiras julgar.

Pilatos. Pois he de força mandado
determinar este feito
para ser crucificado,
por mim será perguntado,
pelos termos de direito.

Seja cá dentro trazido,
por vós outros homens meus.
Dize és tu o cumprido
Messias Rei promettido,
que te chamam dos Judeos?

Christo. Isso que me perguntastes
te pergunto, se he de ti?
Que por certo não erraste,
ou por ventura fallaste,
ou to disse outrem por mim?

Pilatos. *Nunquid ego sum Judaeus!*

Olha bem o que disseste
á tua gente e aos teus,
Pontifices Fariseus
te trouxerão que fizestes?

Christo. O meu Reino e companhia
a este mundo não impedem;
se deste fosse, viria
minha gente, e livrar-me-hia
dos que tanto me perseguem.

Pilatos. Segundo o teu fallar
e o que dizes, Jesus
me faz crer sem duvidar;
e isto quero afirmar
que por certo Rei és tu.

Christo. Tua boca o fallou,
em dizeses que sou Rei,
para isso me enviou
meu Padre, e me mandou
que remisse sua lei.

Porque todos os que vão
inclinados á verdade,
e de limpo coração,
minha palavra ouvirão
com amor e caridade.

Diz Pilatos aos Fariseus.

Sabei que eu me desobriço
consentir em vosso empacho,
e não a julgar me obrigo,
porque de certo vos digo
que bem sem culpa o acho.

Accus. Sem culpa dizeis senhor?
Se o bem olhares tu,

he grande blasfemador,
he mui grande encantador
com o poder de Bersebu.

Toda a terra de Judéa
tem deitado a perder,
e tambem de Galiléa
e como Rei se passeia,
te fazemos a saber.

Pilat. Por ventura he Galiléa este ho

Accus. Sim senhor. (mem?)

Pilat. Pois não he do poder meu:

por isso julgallo eu

o não posso sem error.

A Herodes o levaí,
que he de sua jurisdicção,
ante elle o accusai,
ante elle o demandai,
lá segui vossa tenção.

Aqui levão o Senhor a casa de Hero-
des com grande arruído, e diz o

Accus. Muito alto Rei e Senhor,
com poder mui acabado,
Pilatos teu servidor
te manda este encantador
que por ti seja julgado.

Em grande culpa he tomado,
pois contra o poder Real
o Sceptro te ha usurpado,
por isso he accusado,
passe sentença mortal.

Aqui virá o processo,
em que deve morrer
pelo criminal excesso,
contra teu poder avesso,
que se faz Rei, sem o ser.



Herodes. Quanto tenho de prazer
com este homem que trazeis,
que tanto desejei ver
para por elle saber
as cousas que me dizeis.

Seja logo desatado
daquellas cordas que traz,
não seja mais accusado,
para ser certificado
das maravilhas que faz.

Como és assim trazido
ante nós desta maneira?
para Rei não vens garrido
nem trazes nobre vestido:
senta-te nesta cadeira.

Es tu, a quem não achou
meu Padre em tal sazão,
quando a buscar te mando?
quantos mecos que matou
para te acolher á mão?

Es aquelle a quem trouxerão
presentes do Oriente
os Reis que d'elle vierão,
e com meu Padre estiverão
com tanto poder de gente?

Es tu aquelle que tornou,
a vista que havia perdente
o cego que te rogou?

Es também o que fartou
com cinco paês tanta gente?

Es também o que vieste,
depois do terceiro dia,
dar vida ao Irmão de Maria,
e outras cousas que fizeste,
que ti se nos dizia?

Pois que sois a fazer
milagres tantos sem par,
faze por me dar prazer,
cousa alguma para ver,
eu te mandarei soltar.

E no meu Reino has de estar
muito estimado comigo.
Porque não queres fallar,
nem resposta me tornar
a quantas cousas te digo?

Este he o que dissestes,
milagroso Galiléu?

Bem por nada vos vencestes.

Accus. Senhor, julgallo dá prestes.

Herodes. Tirai lá este sandeo.

E logo aqui vos digo,
a Pilatos o tornai,
e dizei que de inimigo
fico grande seu amigo,
e com elle o julgai.

E saiba que este feito
não he de meu Senhorio,
mas pois o tomou a peito,
que se vos faça direito,
como eu nelle confio.

Accus. A ti o mandou trazer
Herodes Rei, todavia,
que ordenes, Senhor, queria
de Jutica nos prover.

Pilatos. Sofrer tal não poderia.

Herodes não quiz julgar
porque o achou innocente:
vós quereis menoscar

minha honra para usar
do que a lei não consente.

He pela Pascoa tirar
hum preso que fôr achado,
que por vós fôr demandado,
neste dia o soltar.

Jesu Christo não culpado,
Barrabás por ser ladrão,
dias ha que está julgado,
que por vós seja tirado
destes dous hum da prisão.

Todos: *Non hunc sed Barrabam*
Accus. Nós todos juntos queremos,
pois a escolher nos dás,
Jesus deve padecer,
e tu senhor por fazer
mercê, dá-nos Barrabás.

Pilatos. Bem por claro tenho visto
vosso grande desamor,
pois já vos suadais na quisto,
que fazeis de Jesu Christo?

Accus. Crucifica-o senhor.

Pilatos. Em verdade eu me quito
da culpa daqueste justo,
e de Deos seja maldito,
quem gastar mal o espirito
com palavras de máo gosto.

Neste passo sonha a mulher de Pila-
tos, e mui agastada diz:

Ai como estou agastada
das grandes cousas que vi,
naquesta noite passada
de visões toda cercada,
que não sei parte de mim.

A Jesus sonhei que via,
como hum manso cordeiro,
que sem culpa padecia,
accusado com falsia,
a mui aspero marreiro.

Sonhaya que via mais
hum muito grande clamor,
que sahia dos mortaes;
as potencias divinaes,
de seu confuso rancor.

Contra o justo innocente
vi batalha ensanguentada,
vi Jesu estar presente,
Capitão diante a gente,
que estava desbaratada.

A Pilatos com recado
vai dizer esta visão,
porque não seja ousado
condenar o seu peccado;
nem no justo metta a mão.

Tu lhe dirás tudo aquisto
e que eu lhe mando dizer
que se deite fôra disto,
que em julgar a Jesu Christo
se não queira intrometter.

Pajem. Pilatos, tua mulher
a dizer por mim te envia,
que te não queiras metter
a julgar nem proceder
a Jesu por nenhuma via.

Porque d'elle tem sonhado,
nesta noite por visão,
que ha justo e sem peccado,
e falsamente accusado
por invejosa tenção.

Pilatos. Não vedes o que me manda
minha mulher a dizer,
a qual he de vossa banda;
deixai agora essa demanda,
que não trás bom parecer.

Accus. Já te dissemos primeiro,
tu, Senhor, não queres crer
que este homem he feiticeiro,
dos diabos companheiro,
que lhe faz isto fazer.

Se tua mulher sonhou,
foi nosso approvar
que o diabo lhe mandou,
elle mesmo lho causou
que a fosse atribular.

Neste passo lava Pilatos as mãos e diz

As lavo aqui presente,
nem consinto ser culpado
no sangue destê innocente,
mas mando cumpridamente,
que por vós seja julgado.

Accus. Dê-se sentença mortal,
pois temos grande razão;
se te não parece igual,
sobre nós venha o mal,
e filhos e geração.

Pilat. Em verdade eu porei
meu nome em tão gran perigo,
por vos comprazer farei
que ferillo mandarei
de açoutes por seu castigo.



Aqui açoutarão a Jesu, e como o açoutarem tirallo hão fóra, e assentado em huma cadeira com huma cana verde na mão, dirão todos em vozes:

Ave Rex Judæorum.

Accus. Não ha, senhor, de estar
sem a coroa hum Rei,
para seu povo mandar,
eu lha vou logo buscar,
e nada me deterei.

Aqui trax a Coroa de Espinhos, e diz o Accusador:

Pois de nós dizeis ser Rei,
tua mui Real pessoa,
por te mais ennobrecer,
te quero logo puner
na Cabeça esta Coroa.



Aqui se porão os Fariseos de joelhos e dirão todos a vozes:

Ave Rex Judæorum.

E depois o levarão dentro, e virá Pilatos com elle fóra.

Eis o Homem açoutado,
eis o Homem affligido,
eis o Homem accusado,
eis o Homem sem culpa culpado,
eis o Homem descorrido,
dizei ora o que farei?

Dirão todos:

Crucifige, crucifige eum.

Pilatos. Tal nunca consentirei.

Accus. Senhor, julga-o por lei.

Quia filium Dei se fecit.

Pois lei temos assaz forte,
se nos direito juiz.

Senhor lança bem tua sorte,
que este homem merece morte,
pois de Deos Filho se diz.

Aqui torna Pilatos dentro, e diz a Christo:

Tu vez este accusar,
e o que dizem Jesu?
Dize-me sem duvidar,
que te quero perguntar,
que me digas quem és tu?

Torna a dizer Pilatos.

Nem resposta me tornar,
nem me queres responder?
Para te crucificar,
e mais para te soltar,
sabe que tenho poder.

Christo. Sobre mim não tens poder,
se não fôr de si mandado,
e quem me foi a trazer
em verdade has de erer
que mór he o seu peccado.

Aqui torna Pilatos fóra, e diz:

Eu acho cousa forte,
olha bem o que fazeis,
para o condemnar á morte,
vós o tendes desta sorte,
que mais morte lhe quereis?

Todos: *Si hunc dimittis, non es ami-
cus Caesaris; omnis enim qui se Re-
gem facit, contradicit Caesari.*

Pilatos. Que farei triste não sei!

vosso pader me embarça,
pois eu sem culpa o achei:
eis aqui o vosso Rei,
que mandais que se lhe faça?

Todos: *Tole, tole, crucifige eum.*

Accus. Senhor, faze que nos vamos
daqui sem cruel justiça,
e aquesta, que nós te damos,
de que taes cousas provamos,
crucifica-o, crucifica-o.



Pilatos. Oh cruel requerimento!
que aqui me trazeis a pique,
gente sem comedimento,
requereis sem cumprimento,
vosso Rei que o crucifique?

Accus. Nós outros, senhor, não te-
Principe superior, (mos
nem Rei nosso conhecemos,
senão Cesar, que queremos
por hum só Imperador.

Por elle te requeremos,
que não queiras duvidar,

pois em seu nome te temos,
este homem que trazemos,
que no-lo queiras julgar.



Aqui dá Pilatos a sentença.

Eu Pilatos adiantado,
de Jerusalem Senhor,
com justiça delegado,
com poder e com mandado,
de Cesar Imperador.

Vistas as acusações
de Jesu de Nazareth,
sem mais outras dilacões,
e pelas proprias razões,
ou sentença que tal he:

Eu mando que seja alçado
em huma Cruz de madeiro,
com fortes prégos pregado,
e morra crucificado
no mais áspero madeiro.

E o pregão ha de ser
com estes escritos meus:
Justiça que manda fazer
em Jesu por se dizer,
direito Rei dos Judeos.



PREGÃO.

Justiça, justiça de grande rigor,
que manda fazer o muito sereno
Poncio Pilatos, justiça maior,
que morra na Cruz como peccador
crucificado Jesu Nazareno.

*Aqui sahe S. João fazendo este pran-
to, e diz.*

Ai dolor, dolor, dolor,
por meu Mestre e meu Senhor
Ai dolor!

Oh qual he o coração
que se não possa abrandar,
vendo ir crucificar
ao Senhor da Redempção
com tanta dôr e pesar.

Oh Discipulo traidor,
porque não houvestes medo
de mudares hum só dedo,
para vender o Senhor!
Ai dolor.

A' madre deste Senhor
oh que nova levarei!
E como lha contarei
com grande dôr!
Ai dolor!

Chega S. João a N. Senhora, e diz:

Oh triste nova de espanto!
Dizei vós quem soffrerá!
Com grande dôr e quebranto,
de hoje mais viver em pranto
Senhora vos convirá.

Que a inveja acabada
hoje tem sua ventade;
Senhora, parti apressada,
que a vosso Filho he chegada
a morte de crueldade.

N. Senhora. Oh que nova de sentir!

Oh dor para mim tão forte!
Como posso triste ouvir
que meu Filho ha de subir
á Cruz, com tal cruel morte!

Ai que esperança terei,
triste mais triste que todas!
com quem me consolarei,
pois a hum Filho que gerei
lhe derão tão tristes bodas!

Vós outras todas mulheres
vedes que consolação,
que alegria e que prazer,
que manjares e comeres,
quê tristes novas me dão
de meu amor! Ai dolor!

Oh meu Filho, oh meu amor,
oh triste desamparada!
a minha alma traspassada
está por meu Redemptor!
Ai! dolor!

*Aqui estará queda N. Senhora, e le-
vão a Christo a crucificar, e diz:*

*Christo. Em aquella dor tão forte
Filhas de Jerusalem,
não choreis a minha morte!
mas chorai a triste sorte!*

pois que tão cedo vos vem.

Em o qual tempo direis
bemditas que não gerarão,
por oiteiros clamareis,
dos montes vos queixareis,
porque vos não enterrão!

Veronica. O' gente de crueldade,
quanto vos posso rogar
que, movidos de piedade,
me deixeis por humildade
a este homem alimpar.

Pois te não posso valer,
meu Jesh de Nazareth,
tu me queiras receber
o pouco que te hei de fazer,
que a vontade grande he,

Christo. O' mulher tão piedosa,
de minha paixão e dor,
nesta hora tenebrosa,
pois que fostes tão ditosa,
eu te deixo este penhor.



*Aqui crucificarão a Christo: antes que
levantem a Cruz, manda Pilatos
seu Edito por hum pagem que o pre-
gue na Cruz, e diz Pilatos:*

Vem tu cá, fiel servente,
toma este meu dictado,

o qual muito diligente
Lévarás em continente,
e porás na Cruz pregado.

E se ahí algum Judeo
to quizer contradizer,
responde que mando eu
ser cumprido o Edito meu,
sem nenhum seu antepor.

Page. Pilatos adiantado,
senhores, cá me mandou
trazer este seu dictado,
para ser na Cruz pregado
de Jesus, a quem julgo.

Nenhum pois será ousado
querello contradizer,
nem ir contra seu mandado;
e quem isto quizer crer,
será bem aconselhado.

Accus. O Edicto não consentamos
que na Cruz seja pregado,
e a Pilatos logo vamos,
e todos juntos digamos
que emende o seu dictado.

*Aqui vem os Fariseos todos a Pilatos,
e dizem:*

*Noli scribere Rex Judaeorum; sed
quia ipse dixit Rex Judaeorum*

Pilatos. Isto he o que escrevi,
já está constituido,
deixa-o estar ahí,
porque creia que he assim
aquello por quem fo' lido.

*Aqui levantando a Cruz, e dirão
todos os Fariseos.*

*Alas saluus feris, se ipsum non pos-
test saluum facere?*

*Si Rex Israel est, descendat de Cruce
& credimus ei.*

Accus. Pois és Christo, e tens poder
de sarar muitos enfermos,
pois fazes mortos viver,
não farás tu por decer
dessa Cruz, para em ti creermos?

Christo. Padre, Padre, o perdão
outorga a quem ma offende,
não sintas minha paixão,
porque esta offensão
que eu a faz o não entende

Diz o ladrão da mão esquerda.

Se tu és Deos verdadeiro,
porque te deixas morrer?
Salva, salva a ti primeiro,
e a nós deste marteiro,
não nos deixes padecer.

Não uses de tal crueza
contra nós e contra ti:
pois te chamas Deos da alteza,
soccorre tua grandeza,
que não morramos aqui.

Diz o ladrão da mão direita,

Oh homem desesperado!
não falles tão largamente,
que tu foste condemnado
e eu por nosso peccado,
mas este morre innocente.

E muito maiores dores
merecíamos penar;
mas tu, Senhor dos Senhores,
ao teu Reino quando fores,
de mim te queiras lembrar.

Christo. Aqui tu logo improviso
em verdade saberás,
pois tiveste bom aviso,

que hoje no Paraíso
comigo certo serás.

Aqui falla S. Jodo.

Oh não vos queirais deter,
e andai mais apressada,
Senhora, cumpre correr,
se ainda vivo o quereis ver,
caminhai Virgem Sagrada.

Segundo vai apressado,
dos carniceiros algozes,
vosso Filho delicado
já será crucificado
com grandes gritos e vozes.

N. Senhora. Ai dolor!

O' vós outros que passais
por esta vida mesquinha,
rogo-vos que me digais
se vistes penas mortaes
tamanhas como as minhas?

Viste por aqui passar
o meu Filho tão formoso?
aquelle que não tem par
em graça, feições, e ar,
sobre as virtudes lustroso?

Vistes o meu amado,
filhas de Jerusalem,
o meu Filho tão prezado,
mais humilde e bem criado
do que nunca vio ninguém?

Veronic. Oh mulher, porque chorais?

N. Sra. De hum Filho novas me dai.

*Veronic. Esse por quem perguntais,
segundo vossos signaes,
por esta rua não vai.*

N. Sra Viste lá o meu amado?

*Veronic. Vi levar apadecer
a hum homem deshonrado,
tanto já dessemelhado,
que não pude conhecer.*

Vi os algozes pegados

em elle mui cruelmente,
e vi seus olhos quebrados,
seus membros desconjuntados,
sem ter côr de homem vivente.

Vi tanto sangue correr
daquelle, quando passava,
que se não podia ter,
nem de fraco já mover
a Cruz que ás costas levava.

E, quando por mim passou;
me pedio com amargura
hum lenço, em que se alimpon;
e logo nelle ficou
impressa sua figura.



*Tanto que lhe mostrou o lenço, diz
S Jodo o seguinte:*

Oh excellente pintor!
Oh mysterio mui profundo!
Esta he a vossa figura,
dos homens a formosura,
que alegrava todo o mundo?

Aqui o irá erguendo.

Eis aqui o vosso amado,
não esmoreçais, Senhora
eis o Justo condemnado,
Cordeiro ensanguentado

pôr minha alma peccadora.

N. Senhora. Oh face resplandecente!

oh face tão poderosa!

oh meu filho innocente!

oh milagre tão patente!

oh mulher como és ditosa!

Por onde viste levar

o Pintor desta pintura?

Veronica. Eu vo-lo irei mostrar,

para vos acompanhar,

Senhora, nesta amargura.

S. João. Senhora, fique o pintado,

vamos vêr o Pintor,

antes que seja passado,

para ser crucificado

daquelle povo traidor.

N. Senhora. Ai dolor, dolor, dolor.

dolor de tanta tristeza!

O' gente desesperada,

gente sem consolo,

ó gente desatenta,

para que he tal crueza

tanto sem merecimento?

Aqui chega N. Sra. á Cruz, e diz:

Filho, pois por tantas vezes

fazes oração ao Padre,

ó Filho meu, não desprezes

os braços, o choro e preces

desta tua triste Mãre.

Rogo-te, Filho amoroso,

que me não deixes assim,

que meu vigor e repouso

será triste e temeroso,

fazendo vida sem ti.

Que fico desamparada

de Esposo, Filho, e Senhor,

de todo bem esquivada,

de todo o mal requestada,

de todas tristezas maior.

Mulheres, que dor tão forte

o meu coração a queixa!

oh grave mal, dura sorte!

Filho, antes desta morte

algum consolo me deixa.

Christo. Obrigando-me a razão,

a meu dito e meu querer,

sentindo vossa paixão,

vos digo por S. João,

vês o teu filho mulher.

E a ti, amado meu,

escolhido por meu Padre,

olha que te digo eu:

ficarás por filho seu,

e ella por tua Madre.

N. Senhora. Como poderei cuidar,

ó Filho e Senhor meu,

que seja para julgar,

haver-vos eu de trocar

com o meu filho Zabedeu?

Aqui diz Christo com a voz muito enxada ao Céo,

Eli, Eli.

Tu Senhor que me mandastes

Lamma Sabactani

Porque me desamparaste?

Os Judeos todos dindo:

Eliam vocat iste: ventamus an ventis

Elias liberare eum.

Christo. Agora em cumprimento

de todo meu padecer,

hei sede neste tormento,

desejoso como contento

da linhagem guarnecer.



Espia. Não vedes que quer beber
por mostrar que não he medo!
Eu vou a todo correr,
para lho logo trazer,
por fel e vinagre azedo.

Trazendo a esponja o accusador diz:

Pois estais tão desejoso
de beber, bebe, Senhor,
este vinho tão gostoso,
não morras sequioso:
que tal achas o sabor?

Christo. Com este gosto amargoso
e com os vossos rancores;
digo eu mui desejoso,
em ti mundo tão danoso
cumpridas são minhas dores.

Dahi a hum pouco diz:

A ti, Padre, dou com amor
o que tu, Senhor, me deste?
a ti, ó Padre e Senhor,
meu espirito com louvor.

Quia consummatum est.

Centurio. Verdadeiramente te digo
que elle he filho de Deos;
por tal o creio, e vos digo

mereceis hum gran castigo,
vós outros todos Judeos.

Não vedes quantos signaes
vem por toda redundez?
nem estejamos aqui mais,
se meu conselho tomais,
conheceir vossa vileza.

Aqui se vai o Centurio com os armados, e vão-se a Pilatos, e diz o Accusador.

Senhor Pilates honrado
em verdade te dizemos
que por lei nos he forçado
ser o Sabbado guardado,
em extremo dos extremos.

Porque he certo que será
nojosa cousa de olhar
os corpos alli ficar:
licença Senhor nos dá
que os possamos quebrantar.

Pilatos. Fazei já a vossa vontade;
e cumpri vosso querer,
pois fostes tão sem piedade
contumazes na maldade,
querendo a Jesus perder.

Aqui vem quebrar as pernas aos ladroens, e diz o Accusador.

Pois Jesu já morto está,
não quebreemos a escritura,
mas alguns dos que aqui ha
a lança corra, e verá
se vai vivo á sepultura.

Longuinhos. Pois tenho vista privada;
do que levo gran paixão
ponde-me a lança apontada,
e dar-lhe-hei huma lançada
no meio do coração.

Aqui se lhe dará a lançada, e como o sangue corre, lhe diz:

Oh milagre grande visto,
olhai o que digo eu,
em verdade este he Christo,
não duvide ninguém disto;
que a meus olhos vista deo.

Assenta-se em joelhos, e pede perdão a Christo.

Senhor, peço-te perdão,
que és Deos da virtude,
remedio da geração,
que a mim me deste saude.

Oh Judeos, qual fizestes!
porque foi tal desavença,
que tal morte ao Justo destes
olhai o que commettestes
que vou fazer a pendencia.

Accus. Como estais assim pasmados,
ouvindo tanta loucura?

Oh doudos desatinados,
dizei-me se sois pagados
de jogar a vestidura.

Todos: *Non scindamus eum, sed sortiamur de ea, cuius sit.*

Vão-se todos, e virá Nicodemus a pedir o Corpo de Christo a Pilatos, e diz:

Paz e saude com prospera vida
vos dê o Senhor, Pilatos honrado,
venho pedir-vos que querais de
grado

fazer-me huma grande mercê mui
cumprida:

Jesu Nazareno sem culpa devida,
que vós condenaste a morte tão
crua,

licença me deis que lhe dê sepul-
tura,

hão fique na Cruz a Pascoa florida.

Pilatos. Muito me apraz que da Cruz
o tireis,

e seja por vós mui bem sepultado,
que creio ser justo, e injusto ac-
cusado

e á morte trazido, segundo dizeis;
e, pois essa honra fazer-lhe quereis,
folgo com isso, tomai o mandado.

Nicodemus. O Senhor accrescente
vosso estado,

por tanta mercê que me fazeis.

*Indo pelo caminho, topa José de Ari-
mathea, e diz Nicodemus:*

Salve-te Deos, Varão muito honrado,
e Deos te dê paz com muita alegria:
aonde te vás com tanta agonia,
e como assim vás tão apressado?

Nicodemus. Dizei como ora serei
consulado;

dareis alegria a esta minha alma,
que venho cansado, e cheio de
calma

de casa de Pilatos Adiantado.

José de Arimathea.

Bem vindo, amigo, ainda que paz
nem alegria terei em meus dias.

Pois hoje padecco o nosso Messias,
com quem tomavamos todos solaz
cousa, que veja me não satisfaz,

depois que perdi tão grande amigo,
muito queria que fosses comigo
a ver seu corpo, Senhor, se te praz.

Nicodemus. Eu tenho pedido seu Cor-
po Sagrado

a Poncio Pilatos, que deu a sentença,

e elle mo deu sem outra detença.
Vê aqui trago hum seu assignado,
de ti folgaria que fosse ajudado.
que d'elle sei que eras mui grande
amigo.

Agora te preza de ires comigo
tirar o seu Corpo, que está encra-
vado.

Diz Nicodemus a N. Senhora.

Em dias de tal pezar,
Senhora desconsolada,
he mais pena consolar,
antes será mais dobrada
a vossa alma magoar.

Descamo-lo do madeiro,
porque vejais mais de perto
vosso Filho verdadeiro,
aquelle manso Cordeiro,
que jejuou no deserto.

E com elle terei certo
alguma consolação,
ainda que muita paixão
vos dará seu coração,
que lhe haveis de ver aberto.

José de Arimathea.

Que injustiça tamanha
vos hão hoje Senhor feita;
sem lei nem ordem direita,
mais por invejosa manha.

Nesta deserta montanha,
nesta tão penosa Cruz
vos puzerão, sendo luz
desta gente tão estranha.

Nicod. Oh pés santos, que passadas
dêste sempre por salvar,
quem vos ousou de encravar
com tão féas marteladas!

As agoas do mar salgadas

vos tiverão obediencia,
e este povo sem clemencia
vos pregou com mãos iradas.

José de Arimathea.

O' meu alto Redemptor,
licença Senhor te peço,
que aquisto que eu começo
o hajais por bem Senhor.

Não mereço tal honror,
tocar corpo tão sagrado,
mas vosso grande amor
me causa ser tão ousado.

Nicod. Oh Sacratissimo Lado,
que és porta da salvação,
tão ferido e tão chagado,
quanto sangue has derramado
para nossa redempção!

Toda a humana geração
chora hoje tal miseria;
pois para isso dá materia
tão dolorosa paixão.

José de Arimathea.

Essas mãos, que enfermidades
curavão tão desvairadas,
como estão tão encravadas
com tão féas crueldades!

Aos cegos claridade,
aos mortos davão vidas,
e agora estão feridas
sem nenhuma piedade.

Nicodemus.

Ave, Santissimo Corpo Sagrado;
Santo dos Santos, Senhor dos So-
nhores.

José de Arimathea.

Ave Maria, mui cheia de dores,
Ave Cruz Santa, madeiro exalçado.

Nicodemys.

Este Cordeiro, Senhora innocen-
te,
que vos aqui vedes quebrar a pe-
daços,
recebei agora em vossos braços,
pois a sua morte aos era forçado.

N. Senhora.

Oh dor desigual! oh povo mal-
vado,
que fez meu Filho, dizei cruel gen-
te!

Aqui o tem em os braços.

Oh triste de mim! oh Filho Sa-
grado,
que morte tão crua e tão sem me-
dida

vos derão sem culpa e tão desh-
rado
aquelles algozes do povo malva-
do
Oh triste das tristes a mais
lorigida!

Oh doce meu Filho que ama
tormento
cercou vossa carne, privou mi
vida!

Oh Filho innocente, que de
que sinto?

José de Arimathea.

Deixa-o Senhora levar ao mo-
mento,
depois lamentai tão gran despedi-

*Aqui levão a Christo ao Sepulchro
e acabo a obra em louvor de
Deos.*



FINIS LAUS DEO.